

Sexualidade, Gênero e Educação Sexual nas Atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – ENPEC de 2009 a 2015

Sexuality, Gender and Sexual Education in the Annals of the National Meeting of Research in Science Education - ENPEC from 2009 to 2015

Pedro Raimundo Mathias de Miranda

Universidade Federal do Acre
pr_mathias@yahoo.com.br

Josefina Barrera Kalhil

Universidade Estadual do Amazonas
josefinabk@gmail.com

José Moysés Alves

Universidade Federal do Pará
jmalves@ufpa.br

Resumo

O objetivo deste trabalho foi investigar como os temas sexualidade, gênero e educação sexual foram abordados nos trabalhos apresentados nos ENPEC de 2009, 2011, 2013 e 2015. A seleção dos trabalhos ocorreu por meio de busca nas atas dos referidos eventos, utilizando os termos sexualidade, sexual, educação sexual e gênero, dos estudos realizados no cenário brasileiro. As análises de como os temas foram abordados nos trabalhos analisados tiveram por base a Análise de Conteúdo. De modo geral, os trabalhos focalizam na educação sexual para a Educação Básica, com a maioria dos trabalhos na forma de levantamentos das opiniões de professores, alunos e seus pais, sobre diversas questões da sexualidade, com ênfase nos aspectos biológicos. Em poucos trabalhos foram abordados os temas socioculturais como homossexualidade, gênero e suas relações com a produção do conhecimento. Os resultados confirmam tendências observadas em estudos de revisão da literatura anteriores da área, com algumas alterações.

Palavras chave: produção acadêmica, sexualidade, educação sexual, gênero.

Abstract

This study aimed to investigate how themes like sexuality, gender and sex education were discussed in the studies presented at ENPEC 2009, 2011, 2013 and 2015. The selection of the papers occurred through the search in the records of the referred events, using the terms sexuality, sexual, sex education and gender, of studies in the Brazilian scenario. The analysis of the approaches was based on Content Analysis. In general, the approaches focus on sex

education for Basic Education, with most studies in the form of surveys with teachers, students and their parents on various issues of sexuality, with a focus on the biological aspect. Few are the studies in which the social and cultural themes of sexuality were approached, such as homosexuality, gender and its relations with the production of knowledge. The results confirm the tendencies observed in literature review studies that came previously in this area, with some alterations.

Key words: academic production, sexuality, sex education, gender.

Introdução

A sexualidade é uma dimensão humana que se expressa de diversos modos em cada pessoa, de acordo com sua cultura e história de vida. Constitui um fenômeno amplo, complexo, que envolve conjuntamente questões orgânicas, psicológicas, sociais e culturais (FIGUEIRÓ, 2014).

Em nossa sociedade, diversos aspectos da sexualidade estão presentes no cotidiano das pessoas, devido principalmente aos meios de comunicação, como as redes sociais, a televisão e a rede mundial de computadores. Também estão presentes no espaço escolar e acadêmico, como por exemplo, nos questionamentos de crianças e adolescentes, nas relações de gênero, nas gravuras e rabiscos dos banheiros, que tornam imprescindíveis o trabalho de educação sexual intencional e sistematizado nas escolas.

Entendemos a educação sexual na escola como a prática do diálogo e qualquer forma de expressão, intencional ou não, por iniciativa de professores ou de alunos, sobre qualquer aspecto da sexualidade humana, que resulte em reflexões, conhecimentos, revisão de valores, normas, mudanças de comportamentos e atitudes de educandos e/ou de professores.

De modo geral, as comunicações e debates relativos às questões da sexualidade, na escola, na família, nos espaços sociais e meios de comunicação, quando positivas, contribuem para a educação sexual e são importantes para que as pessoas repensem suas concepções acerca da sua sexualidade.

As pesquisas de caráter bibliográfico, sobre o estado do conhecimento de determinada área ou temática, são de grande importância por facilitar o trabalho de pesquisadores e pessoas interessadas em determinada temática, por meio dos discursos e abordagens atingidos para aquele campo do conhecimento (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

Dessa perspectiva, consideramos importante perguntar: que contribuições da produção acadêmica recente, referentes à sexualidade, gênero e educação sexual, de estudos no cenário brasileiro, foram apresentadas no Encontro Nacional de Pesquisa e Educação em Ciências (ENPEC), no período de 2009 a 2015? Nesse sentido, buscamos conhecer quais as abordagens teórico-metodológicas utilizadas e que contribuições esses estudos trazem para a pesquisa e educação em ciências.

O objetivo deste trabalho de natureza teórica, do tipo pesquisa bibliográfica, foi investigar como os temas sexualidade, gênero e educação sexual foram abordados nos trabalhos apresentados nos ENPEC, no período de 2009 a 2015.

Procedimentos Metodológicos

Em geral, as pesquisas de revisão bibliográfica tem por base um material já elaborado como

livros, teses, dissertações e trabalhos científicos publicados. São feitas com a finalidade de propiciar aos pesquisadores e interessados em um tema, uma análise em conformidade com um enfoque ou abordagem, para evidenciar o que já foi e como foi pesquisado ou apontar lacunas em uma área de conhecimento (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Para seleção dos trabalhos deste estudo realizamos um levantamento bibliográfico nas atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciência (ENPEC) de 2009, 2011, 2013 e 2015, disponíveis na página da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciência – ABRAPEC (<http://abrapecnet.org.br/wordpress/pt/enpecs-anteriores/>).

Os Encontros são bienais, tem por objetivo reunir pesquisadores das áreas de Ciências da Natureza, Saúde e afins, para discutir e tratar de temas e interesses da comunidade de educadores em ciências, por meio de conferências, mesas redondas e apresentação de trabalhos (ABRAPEC, 2016).

Como critério de busca dos trabalhos, utilizamos os termos sexualidade, sexual, educação sexual e gênero nos campos de busca das páginas dos referidos eventos. Os critérios de inclusão foram: 1) a presença de pelo menos um dos termos da busca no título e/ou palavras-chave e 2) foco do estudo em sexualidade, gênero e educação sexual em cenário brasileiro.

Nos trabalhos selecionados realizamos a leitura do título, resumo e palavras chave (pré-análise, conferência dos critérios de inclusão) para, em seguida, com base na Análise de Conteúdo proposta por Minayo (2004), procedermos a identificação, seleção e análise descritiva dos resultados.

Encontramos 55 trabalhos, que foram divididos em dois eixos: I - trabalhos associados à educação e/ou ensino, sem intervenção na sala de aula (35 trabalhos) e II - trabalhos associados à educação e/ou ensino, com intervenção em sala de aula (20 trabalhos). No presente estudo, apresentamos os trabalhos inseridos no eixo I.

Resultados e discussão

Os trabalhos incluídos no eixo I foram divididos em quatro (4) categorias conforme a abordagem dos temas sexualidade, gênero e educação sexual.

Categoria 1 – trabalhos do tipo pesquisa bibliográfica em referenciais teóricos, teses, dissertações, artigos científicos de periódicos, atas de eventos e matérias de revistas (Total de oito trabalhos).

Silva e Oliveira (2009) realizaram levantamento nas atas dos ENPECs de 2001 a 2007, com o objetivo de identificar as abordagens da educação sexual nos meios acadêmicos. Conforme os resultados da pesquisa, a educação sexual deveria ser abordada para além do enfoque biológico, como uma questão de maior abrangência de conhecimentos. Como relevância formativa aos educandos, destacam as medidas preventivas e valorativas em relação à sexualidade e a educação sexual como uma questão cultural. Os autores destacam as pesquisas em que os aspectos socioculturais da sexualidade foram enfatizados, possibilitando a compreensão de questões como o preconceito contra as mulheres e as relações pessoais, com base nos padrões estabelecidos pela sociedade.

Lima, Silva e Siqueira (2009) identificaram as construções teóricas atinentes às abordagens da sexualidade, em suas relações com gênero e corpo e como os discursos se articulavam na educação em ciências e saúde, nos trabalhos apresentados nos ENPECs de 1997 a 2007. No primeiro e segundo ENPECs, não houve trabalhos abordando a temática sexualidade. Conforme os autores, a abordagem dos temas foi bastante diversificada, com menção

expressiva aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). A sexualidade foi abordada no contexto escolar, por meio de ações predominantemente interventivas, contemplando a transversalidade. Outros trabalhos abordaram outros contextos, enfatizando questões de gênero e corpo, na perspectiva da educação em saúde.

Pereira e Monteiro (2013) realizaram levantamento da produção científica sobre gênero e sexualidade no Brasil, em periódicos da área de Ensino da CAPES, no período de 2008 a 2010, e na base de dados da SciELO, no período de 2006 a 2011. Os trabalhos foram divididos em dois eixos: trabalhos não associados diretamente ao Ensino/Educação (60 trabalhos) e trabalhos associados ao Ensino/Educação (52 trabalhos), sendo esse último eixo objeto de análise mais detalhada. Práticas educativas, formação de professores, análise de políticas públicas, concepções de professores e estudantes foram os temas mais discutidos. A dificuldade de abordagem dos professores em sala de aula foi devido à falta de formação acadêmica, especialmente nas licenciaturas. Segundo as autoras, o enfoque sociocultural da sexualidade e das questões de gênero ganhou espaço e visibilidade nos meios acadêmicos.

Chiari e Batista (2015) realizaram pesquisa bibliográfica em diversas publicações da área de Ensino de Ciências, de 2010 a 2014, com o objetivo de discutir as questões de gênero e sua articulação com a ciência, educação científica e a formação de professores de ciências. Segundo os autores, a temática é objeto de investigação recente no Brasil, no contexto da educação científica e formação de professores de Ciências, com as pesquisas focando nas noções de gênero, de professores e estudantes, além de dar visibilidade à importância da temática na formação de professores de ciências.

Freitas e Chaves (2011) analisaram a natureza dos gêneros por meio dos discursos biológicos em reportagens da revista *Superinteressante*, à luz do pensamento de Michel Foucault e teóricos/as dos Estudos Culturais. Segundo as autoras, os atributos de masculinidades e feminilidades são tratados somente como evidências biológicas, contribuindo para produzir e legitimar formas naturais e socialmente aceitáveis de ser homem e ser mulher. Com base nos teóricos utilizados, discutem que os gêneros não são definidos somente por características biológicas e sexuais, mas por processos de âmbito cultural, social e histórico, em que os elementos biológicos dão a base das identidades gênero.

Carvalho e Bertolli-Filho (2011) realizaram uma reflexão de cunho teórico sobre a sexualidade como dispositivo histórico e suas relações entre saber e poder, com base em Michel Foucault, Jorge Larrosa, Helena Altmann, Gimena Furlani, Guacira Louro, Maria José Werebe, Iara Sayão, Paulo Ribeiro, Mary Neide Figueiró e outros pesquisadores brasileiros da área da Sexualidade e/ou Educação Sexual, para discutir enunciações, tematizações e projeções sobre a educação sexual na escola e outras possibilidades que podem ser consideradas no ensino de Ciências, para repensar a educação sexual como espaço de problematização das questões da sexualidade e não como ação pedagógica normativa que visa “administrar” a orientação e a vida sexual dos estudantes.

Longaray e Ribeiro (2009), com base no que a ciência apresenta sobre as identidades sexuais, discutiram argumentos de âmbito biológico sobre a origem e possíveis causas da homossexualidade, com base em estudos genéticos com hormônios, pesquisas da neurociência e pesquisas com gêmeos, focando nas suas explicações e justificativas. Para os autores, as teorias e fatos ocorridos na história sobre as diferentes formas de pensar e problematizar a homossexualidade com base nos estudos científicos, não são suficientes para negar uma teoria em detrimento de outra.

Santana, Santos e Seabra (2015) investigaram a relação entre o tema sexualidade e o conceito de currículo, como artefato de subjetivação, com o objetivo de contribuir para as discussões no ensino de Ciências, enfocando o currículo social da heteronormatividade e suas

implicações na abordagem educacional. O debate sobre a normatização da heteronormatividade e outros temas da sexualidade é função dos professores de Ciências que desejam promover e ampliar o debate e reflexões dos estudantes. De acordo com os autores, a concepção de heteronormatividade presente no currículo oculto, contribui para estabelecer normas e padrões de comportamentos no espaço escolar, enquanto instância formadora e deformadora de personalidades.

Categoria 2 - pesquisa documental sobre questões da sexualidade presentes em documentos oficiais para a Educação Básica no cenário brasileiro (Total de dois trabalhos).

Miranda (2011) analisou como o Currículo do Estado de São Paulo para a Educação Básica abordava a sexualidade e as concepções de educação sexual. Nas matrizes curriculares de Ciências e Biologia, os conteúdos reiteravam uma educação sexual de cunho biológico, apesar dos temas e estratégias de trabalho indicar uma proposta de contexto sociocultural, por meio de metodologias diversificadas.

Barros (2013) analisou o discurso curricular sobre a sexualidade para compreender as dimensões práticas e pedagógicas contempladas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e PCN do Ensino Fundamental. Com base na Análise do Discurso da linha francesa, compreende que as práticas pedagógicas são ideológicas. As abordagens podem ser entendidas no bojo da dualidade corpo/organismo, embora o discurso sobre a sexualidade vise articular valores e conhecimento.

Categoria 3 - análise de livros didáticos de Ciências e Biologia aliada a documentos oficiais e outros recursos para o ensino e aprendizagem da sexualidade (Total de seis trabalhos).

Monteiro, Gouw e Bizzo (2009) investigaram temas diversos relacionados à saúde para identificar os aspectos mais enfatizados sobre as DST, em cinco coleções de livros do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2008, para os anos finais do Ensino Fundamental. Segundo os autores a apresentação do conteúdo assentava-se no modelo biomédico da saúde, com fins ao desenvolvimento de atitudes de prevenção.

Cicco e Vargas (2011) analisaram a abordagem das DST em livros didáticos de Biologia, em oito coleções do PNLD para o Ensino Médio de 2010, quanto às principais doenças, agente etiológico, sintomas, prevenção e outros. Os resultados demonstraram que a abordagem do tema era feita em tópicos, sendo esse aspecto importante para a atividade didática e a apropriação dos conceitos pelos alunos. No entanto, argumentaram que é preciso ir além do conteúdo sobre a reprodução humana e incluir os fatores sociais, históricos e culturais da sexualidade.

Cicco e Vargas (2013) analisaram coleções de livros didáticos de Biologia para o Ensino Médio, juntamente com documentos oficiais da Saúde e Educação e entrevistas a alunos e professores de Biologia, de uma escola estadual do Rio de Janeiro. Entre outros aspectos, os autores afirmaram que existia um distanciamento entre as propostas oficiais e a prática docente, devido às limitações dos materiais didáticos, que não davam conta de abarcar todas as questões da sexualidade e do tema DST.

Silva e Silva (2013) discutiram o modo como uma coleção de livros didáticos de Biologia de 2012 apresentava a articulação entre conhecimento biológico e cultura, utilizando como referencial teórico o campo dos Estudos Culturais. Segundo os autores, a articulação entre os aspectos estudados é feita de forma tímida e fora do texto principal, geralmente nas aberturas de capítulos, textos complementares ou imagens, configurando as lições sobre sexualidade, raça/etnia, gênero e corpo como objetos de controle, que impõem padrões de normalidade e de conformação dos sujeitos.

Silva e Ribeiro (2009) discutiram o uso da mídia impressa como recurso metodológico para o debate de questões da sexualidade na sala de aula, utilizando a revista *Capricho* como artefato cultural, para o ensino de temas como cuidados com o corpo, gravidez, relacionamentos, DST e outros. As autoras problematizaram representações e significados da sexualidade como resultado de acontecimentos históricos e culturais, por considerarem que a temática é atrelada ao discurso excessivamente biológico, apoiado no conhecimento científico, tido como único e verdadeiro.

Silva e Ribeiro (2011) analisaram como os discursos da seção Sexo da revista *Capricho* interpellam a adolescência e a sexualidade feminina. Aspectos da sexualidade feminina, como momentos antes, durante e depois da relação sexual foram analisados e discutidos, fundamentados no campo teórico dos Estudos Culturais, com base nas proposições de Michel Foucault. Além de informar e entreter, a revista possibilita a inserção de discussões contempladas ou não no currículo escolar, contribuindo para que as adolescentes compreendam e vivenciem melhor a sexualidade.

Categoria 4 - pesquisas realizadas com professores em atuação, formação inicial e/ou continuada, alunos e seus pais (Total de 19 trabalhos).

Nas pesquisas realizadas com professores, os instrumentos de coleta de dados predominantes foram o questionário e a entrevista. Alguns estudos foram realizados com análises de documentos como livros de ocorrência, projetos pedagógicos de curso, diretrizes curriculares e pedagógicas, narrativas produzidas durante a realização de disciplinas e análises de coleções e/ou livros didáticos (CRUZ; SOUZA, 2013; COELHO; CAMPOS, 2013 e outros).

De forma resumida, os professores opinaram sobre concepções, práticas pedagógicas e o papel do professor/a em escolas que possuem atividades de educação sexual. Expressaram significados a partir de investigações sobre questões de gênero e sexualidade. Atribuíram sentidos à diversidade e preconceito sexual, incluindo concepções e estratégias didáticas para o trabalho com a temática sexualidade no espaço escolar. Apresentaram definições de educação sexual e como a disciplina pode contribuir para a redução dos índices de gravidez na adolescência, DST e AIDS. Discorreram sobre as potencialidades e limites do ensino sobre as DST no contexto escolar, na perspectiva da abordagem socioantropológica. Argumentaram sobre as dimensões do corpo, gênero e sexualidade e como abordar o tema homossexualidade na escola. Apontaram os desafios de professores em formação inicial com o tema sexualidade no ensino de ciências, com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, entre outros (BARRETO; ARAÚJO, 2009; LIMA; SILVA, 2011; SILVA; SANTOS, 2011; SANTOS, 2013 e outros).

Os estudos realizados com estudantes objetivaram conhecer as concepções, grau de interesse por temas da sexualidade, a relação entre a ciência e o gênero, as concepções sobre os principais fatores socioculturais relacionados à gravidez precoce, o significado da gravidez para os adolescentes e as implicações deste fenômeno na vida escolar, os meios de transmissão, disseminação e prevenção ao vírus HIV e se os conhecimentos dos escolares poderiam resultar em atitudes de prevenção, a formação e o preparo dos professores para o ensino de temas referentes à sexualidade, a importância, frequência e formas de abordagem da educação sexual na escola (BARRETO, 2009; NUNES et al. 2011; MENEZES; CHAVES, 2013; LIMA; DANTAS; CABRAL, 2015 e outros).

Considerações finais

Os trabalhos do eixo denominado trabalhos associados à educação e/ou ensino, sem intervenção na sala de aula, abordam aspectos da sexualidade e educação sexual, oferecendo

contribuições relevantes para o trabalho de pesquisadores e educadores interessados em compreender a sexualidade e/ou realizar atividades de educação sexual na escola.

A maioria dos estudos foi direcionada à realização de levantamentos de concepções de professores sobre temas diversos, enfocando direta ou indiretamente a educação sexual na sala de aula, como as práticas pedagógicas, os significados de sexualidade e gênero, o desenvolvimento de temas considerados polêmicos (heteronormatividade, homossexualidade e relações de gênero).

O tema transversal Orientação Sexual – PCN (BRASIL 1998) fez emergir a necessidade de conhecer os diversos desdobramentos da temática sexualidade, para orientar os debates e atividades de educação sexual na escola. Segundo Lima, Silva e Siqueira (2009), a maior frequência de trabalhos ocorreu no V ENPEC, em 2005, com 15 trabalhos em que houve menção expressiva aos PCN. Neste estudo, contabilizamos 18 trabalhos sobre a mesma temática, no IX ENPEC.

Com poucas exceções, percebemos que nos trabalhos realizados com professores, estudantes e seus pais, o enfoque ainda se concentra no componente biológico da sexualidade, voltado para o intercuro sexual, visando o caráter preventivo da gravidez na adolescência e DST.

Nos trabalhos em que foram feitas análises de conteúdos de livros didáticos, de Ciências e Biologia, o único tema pesquisado foi o das Doenças Sexualmente Transmissíveis, atualmente denominadas de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), pela possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção causada por vírus, bactéria ou outro microrganismo, mesmo que não apresente sintomas e sinais. Nos estudos realizados, foram abordados a forma de apresentação, abordagem e comparação dos conteúdos, as práticas docentes e o que consta nos documentos oficiais da Saúde e da Educação, resultando em limitações no trabalho educativo que pouco favorece a compreensão e aprendizagem efetiva das questões relativas às IST, pelos educandos.

Podemos considerar relevante a produção teórica acerca da sexualidade e educação sexual para o cenário brasileiro, apesar da falta de estudos visando melhor compreensão e avaliação de determinadas temáticas, como a heteronormatividade na formação básica dos educandos, a homossexualidade, identidade e relações de gênero no espaço escolar, articulação entre gênero, ciência e educação científica, formação inicial de professores e em serviço para o trabalho escolar com esses e outros conteúdos.

Referências

ABRAPEC. Página institucional da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciência – ABRAPEC. **Sobre a ABRAPEC**. Disponível em: <<http://www.abrapec.ufsc.br/historico-e-missao/>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

BARRETO, M. I.; ARAUJO, M. I. O. Professores e professoras de ciências de Aracajú – SE frente à homossexualidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS, VII, 2009, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis: ABRAPEC, 2009.

BARRETO, M. I. O que adolescentes de uma escola municipal de Aracajú querem ou não querem saber sobre sexualidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS, VII, 2009, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis: ABRAPEC, 2009.

BARROS, J. V. O discurso sobre sexualidade e o ensino de Ciências nos documentos curriculares nacionais (1997/1998). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM

EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS, IX, 2013, Águas de Lindóia. **Anais**. Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2013.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: orientação sexual**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, F. A.; BERTOLLI-FILHO, C. Sexualidade e educação sexual: enunciações e dispositivos nos contextos de ensino de ciências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS, VIII, 2011, Campinas. **Anais**. Campinas: ABRAPEC, 2011.

CHIARI, N. D. A.; BATISTA, I. L. Pesquisas na área de Educação em Ciências em questões de gênero no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS, X, 2015, Águas de Lindóia. **Anais**. Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2015.

CICCO, R. R.; VARGAS, E. P. As Doenças Sexualmente Transmissíveis em livros didáticos de biologia: aportes para o ensino de ciências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS, VIII, 2011, Campinas. **Anais**. Campinas: ABRAPEC, 2011.

CICCO, R. R.; VARGAS, E. P. Potencialidades e Limites do Ensino das Doenças Sexualmente Transmissíveis: um estudo qualitativo na perspectiva socioantropológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS, IX, 2013, Águas de Lindóia. **Anais**. Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2013.

COELHO, L. J.; CAMPOS, L. M. L. Diversidade sexual, preconceito e aulas de ciências: reflexões iniciais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS, IX, 2013, Águas de Lindóia. **Anais**. Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2013.

CRUZ, L. M.; SOUZA, M. L. Corpo, gênero e sexualidade: o currículo do curso de Pedagogia da UESB (Campus de Itapetinga – BA). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS, IX, 2013, Águas de Lindóia. **Anais**. Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2013.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de educadores sexuais: adiar não é mais preciso**. 2. ed. Londrina: EDUEL, 2014.

FREITAS, L. M.; CHAVES, S. N. Ser homem ou mulher é biológico? A naturalização dos gêneros em revista de divulgação científica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS, VIII, 2011, Campinas. **Anais**. Campinas: ABRAPEC, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação dos dados**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, A. C. L. M.; SILVA, A. C.; SIQUEIRA, V. H. F. Perspectivas da sexualidade na educação: um olhar retrospectivo nas atas do ENPEC. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS, VII, 2009, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis: ABRAPEC, 2009.

LIMA, L. V. S.; DANTAS, J. M.; CABRAL, C. G. Concepções de estudantes do Ensino Médio sobre Ciência e Gênero. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS, X, 2015, Águas de Lindóia. **Anais**. Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2015.

LIMA, K. E. C.; SILVA, J. G. Abordagem conceitual e didático-metodológica de docentes da Educação Básica de áreas não biológicas sobre sexualidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS, VIII, 2011, Campinas. **Anais**. Campinas:

ABRAPEC, 2011.

LONGARAY, D. A.; RIBEIRO, P. R. C. Problematizando os discursos científicos sobre a homossexualidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS, VII, 2009, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis: ABRAPEC, 2009.

MENEZES, M. O.; CHAVES, A. C. L. Orientação sexual: o que alunos e pais gostariam que fosse abordado na escola. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS, IX, 2013, Águas de Lindóia. **Anais**. Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2013.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MIRANDA, M. A. G. C. A abordagem da sexualidade no Currículo de São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS, VIII, 2011, Campinas. **Anais**. Campinas: ABRAPEC, 2011.

MONTEIRO, P. H. N.; GOUW, A. M. S.; BIZZO, N. Análise dos conteúdos de saúde nos livros didáticos para o ensino fundamental: o tema das doenças sexualmente transmissíveis e a AIDS. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS, VII, 2009, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis: ABRAPEC, 2009.

NUNES, P. S.; SILVA, P. R.; CAVASSAN, O.; CALDEIRA, A. M. de A. Educação sexual: as relações entre conhecimentos, valores e práticas sociais de prevenção da disseminação do vírus HIV. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS, VIII, 2011, Campinas. **Anais**. Campinas: ABRAPEC, 2011.

PEREIRA, Z. M.; MONTEIRO, S. Gênero e sexualidade no ensino de ciências no Brasil: análise da produção científica recente. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS, IX, 2013, Águas de Lindóia. **Anais**. Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2013.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Rev. Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, set/dez, 2006 p, 37-50. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189116275004>>. Acesso em: 04 dez 2016.

SANTANA, E. B.; SANTOS, M. T.; SEABRA, S. F. F. O currículo como artefato de subjetivação: a abordagem social da sexualidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS, X, 2015, Águas de Lindóia. **Anais**. Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2015.

SANTOS, S. P. Corpo, gênero e sexualidade no espaço escolar: lembranças de futuros/as professores/as. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS, IX, 2013, Águas de Lindóia. **Anais**. Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2013.

SILVA, B. O.; RIBEIRO, P. R. C. Seção sexo: investigando modos de produção da sexualidade feminina numa revista adolescente. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS, VIII, 2011, Campinas. **Anais**. Campinas: ABRAPEC, 2011.

SILVA, B. O.; RIBEIRO, P. R. C. Sexualidade no ensino de ciências: a revista CAPRICO enquanto um artefato cultural na sala de aula. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS, VII, 2009, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis: ABRAPEC, 2009.

SILVA, E. P. Q.; SILVA, L. A. Articulação entre conhecimento biológico e cultura em livros didáticos: o que se ensina com a biologia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS, IX, 2013, Águas de Lindóia. **Anais**. Águas de Lindóia:

ABRAPEC, 2013.

SILVA, L. M. M.; SANTOS, S. P. Sexualidade e formação docente: representações de futuros professores/as de Ciências e Biologia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS, VIII, 2011, Campinas. **Anais**. Campinas: ABRAPEC, 2011.

SILVA, O. A.; OLIVEIRA, O. B. Um estudo sobre a educação sexual apresentadas nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS, VII, 2009, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis: ABRAPEC, 2009.